

Pesquisar

Ocorrências: 29099

1/18

Edição 00124 (18)

16/45

Ministro da Agricultura Delim Neto se incorporou à comitiva em Mogi das Cruzes, no início da visita ao cinturão verde que abastecerá a Capital.

Do Aeroporto, onde foi recebido sem o tradicional tapete vermelho e sem as honras militares, a comitiva presidencial se deslocou para o velho Mercado da Cantareira, no centro da cidade. O Presidente Figueiredo percorreu às pressas o Mercado sem se deter em nenhum boxe, dirigindo-se então para as bancas de hortifrutigranjeiros instaladas em velhos casarões ao lado do Mercado. Ali ele se deteve numa banca e passou a adotar o comportamento que seguiria em outros pontos de sua visita: perguntou os preços de custo e venda do produto, fez contas, comparações e declarou aos repórteres: "Preciso fazer alguma coisa para corrigir isso, senão, não haveria sentido na minha vinda aqui".

No Mercado o Presidente ouviu as primeiras queixas dos populares. De uma senhora, a quem cumprimentou, o General Figueiredo ouviu o apelo: "Vê se deixa mais barato porque as coisas estão muito caras". Do Sr Heitor Rodrigues Torres, um veterano da FEB, o Presidente ouviu a denúncia de que na semana passada o quilo de queijo no Mercado custava Cr\$ 74 e esta semana o mesmo queijo está a Cr\$ 115. Nos dois casos o Presidente afirmou em resposta: "Vou estudar, vou tomar providências".

Na feira

Embora a visita do Presidente fosse surpresa, como a notícia estava liberada desde as primeiras horas da manhã para o rádio e a televisão, os feirantes do Bom Retiro já sabiam que o General Figueiredo



Figueiredo prometeu investigar o preço da cenoura

baixaram para Cr\$ 30; o xuxu, de Cr\$ 25 baixou para Cr\$ 10 o quilo; o pepino, de Cr\$ 50 baixou para Cr\$ 35; e o quilo de repolho passou de Cr\$ 25 para Cr\$ 10.

Durante a visita, o General Figueiredo beijou crianças, cumprimentou populares, previu que "o Corinthians será campeão este ano" e reagiu com bom humor aos repórteres que lhe perguntaram o que poderia fazer para manter os preços como estavam ontem: "Só se eu

Cr\$ 6. O General Figueiredo perguntou: "Você não acha excessivo o seu lucro?". Constrangido o proprietário não conseguiu dar qualquer resposta ao Presidente.

Irritação

Durante toda a visita, o momento em que o Presidente Figueiredo externou maior irritação foi diante de uma pergunta que nada tinha a

— Por exemplo, a proposta enviada pelo MDB?

— Essa eu vetaria.

— Presidente, voltando à questão das críticas que a Arena fez à política econômica. O senhor concorda com elas ou, então, quer dizer que discorda do Partido do Governo?

— Não posso dizer se concordo ou não porque não vi as críticas. Mas, a priori, posso dizer que não concordo.

— O senhor não concorda em tese?

— Ah... porque eu tenho acompanhado a atuação dos meus ministros.

— Qual a solução que seu Governo pretende dar ao problema dos desaparecidos?

— Não tenho solução. Quem deveria dar a solução é a Justiça. O Governo não é a Justiça. Nós temos três Poderes neste país — o Executivo, o Judiciário e o Legislativo. Cabe ao Judiciário. Não tenho nada e nunca tive relação nenhuma com esse caso.

— O senhor está preocupado com o índice de inflação deste ano?

— Eu estou preocupado. O senhor não está?

— A greve de fome dos presos políticos pode influenciar o projeto da anistia?

— Não. O projeto da anistia, não. Greve por motivos políticos, não.

— Mas, e a abertura?

— Também não. Não tem nada a ver uma coisa com a outra.

— Poderá haver algum reflexo

na sua concepção?

— Na minha concepção, não.

— Chega a preocupar?

— Não, a mim não.

mandato?

— Se eu fosse copiar o que fez o distinto Presidente Suarez, não daria anistia aos terroristas e daria em duas etapas. Ele me disse que já está arrependido do que fez.

— Dizem que, no momento, o Presidente da República está sendo popular, mas o Governo não.

— E o que estão dizendo, mas não estou buscando popularidade. Nem me incomodo em ser popular. Sou o que sou.

— Mas as medidas do seu Ministério não estariam atingindo o povo?

— As medidas do meu Ministério não estariam atingindo o povo?

— Em benefício do povo, Presidente...

— Estão. Que estão, estão. Eu respondendo pelo meu Ministério, ele só faz o que eu quero. O responsável sou eu.

— O senhor voltaria a fazer visitas, como esta de São Paulo, a outros Estados e Capitais?

— Pretendo fazer em outras cidades.

— De surpresa?

— Claro...

— Como o senhor viu, desta vez, a entrevista com a imprensa?

— Muito bem, muito bem...

— O senhor não acha que visitas deste tipo podem ser encaradas como populistas e demagógicas?

— Meu amigo, quando tomo uma atitude não me incomodo com o que possam pensar ou o que possam dizer. Tudo isso, acho que vão dizer que é demagogia etc. Mas, isso já se dizia antes da campanha que iria fazer. Agora o que vão dizer não está me incomodando. Sei que muita gente não gosta da minha maneira de ser, mas não vou mudar por causa disso.

só de trabalhadores?

— Um Partido de trabalhadores, sem uma essência política, não tem razão de ser. Posso ter, então, um Partido dos médicos, um Partido dos soldados. E preciso que se tenha uma essência política, não basta ser partido de trabalhador.

— E o Partido Trabalhista Brasileiro?

— Pode ser. Esse sim, pode ser...

— O senhor citou partidos A, B, C, D, e etc. Mas, hoje, temos somente os Partidos A e B? Como é isso?

— Mas, sempre disse que sou pelo pluripartidarismo... Nunca disse que era pelo bipartidarismo.

— Então estamos próximos dos novos Partidos?

— O ato de eu ser pluripartidarista, não quer dizer que amanhã vai haver pluripartidarismo.

— No ano passado, o Presidente Geisel não recebeu representantes do Movimento Custo de Vida, que foram a Brasília. Se eles, hoje, o procurassem, o senhor os receberia?

— Acho que o maior representante contra o custo de vida, se existe e deve haver o movimento contra o custo de vida neste país, o chefe desse movimento devo ser eu.

— O senhor receberia os representantes?

— Não, não. Porque eu sou o chefe desse movimento contra o custo de vida. Não preciso de conselho de ninguém.

— Esse é o primeiro passo para resolver o problema do custo de vida, essa sua vinda aqui a São Paulo?

— Não.

— Foi, então, o primeiro passo?

— Foi o primeiro passo no sentido dos hortifrutigranjeiros. Me fixei apenas nos hortifrutigranjeiros.